

# CULTURA INDÍGENA E ASPECTOS FILOSÓFICOS: NOTAS SOBRE OS FESTIVAIS FOLCLÓRICOS DA AMAZÔNIA

Gabriel Augusto Nogueira dos Santos<sup>1</sup>

## Resumo:

As relações entre a Filosofia e a cultura indígena por muitos anos foram consideradas distantes, principalmente pelos discursos de marginalização voltadas a mesma. No contexto atual, as festas populares procuram fazer o resgate da cultura ancestral, a partir dos mitos e lendas que contam as histórias das populações que habitavam a Amazônia. O objetivo é relacionar o Ethos indígena com os saberes filosóficos e suas transformações ao longo dos anos na cultura popular e nas festas espalhadas ao longo da região Amazônica, principalmente com os processos de globalização. Nota-se, que devido a essa conexão, muitas estabeleceram contextos originais, mas sem destoar das questões indígenas, a partir dos estudos de diversas áreas e dos diversos tipos de conhecimento, tanto científico, quanto mitológico e as transmissões em seus diversos formatos, no papel dos artistas, em alegorias e cantos.

**Palavras-chave:** Festival Folclórico; Cosmogonia; Amazônia.

## Abstract:

The relations between philosophy and indigenous culture for many years were considered distant, mainly by the discourses of marginalization focused on it. In the current context, the popular festivals seek to rescue the ancestral culture, from the myths and legends that tell the stories of the populations that inhabited the Amazon. The objective is to relate indigenous Ethos with philosophical knowledge and its transformations over the years in popular culture and festivals spread throughout the Amazon region, especially with the processes of globalization. It is noted that due to this connection, many established original contexts, but without departing from indigenous issues, based on studies of various areas and different types of knowledge, both scientific and mythological, and the transmission in their various formats, in role of artists in allegories and songs.

**Keywords:** Folkloric Festival; Cosmogony; Amazonia.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [nogueira.gabriel01@gmail.com](mailto:nogueira.gabriel01@gmail.com).

## Introdução

Quando se pensa sobre a relação as origens e posteriormente, as investigações e indagações, remete-se em primeiro momento, as concepções bíblicas e posteriormente, as concepções da Filosofia. No pensar da Cultura Indígena, as suas relações com os aspectos filosóficos ainda se encontram de forma tímida, tendo esse papel relacionado principalmente aos estudos da Antropologia e mais recente, as concepções de análise da Psicologia.

Destaca-se também, ao longo da história, os discursos voltados a essa população, na qual suas concepções de visão de mundo se tornaram cada vez mais marginalizadas. Nogueira (2015, p. 395), destaca a contribuição dos discursos tidos como eurocêntricos, como um processo de exclusão da Filosofia Indígena no debate, tanto acadêmico, quanto no contexto escolar e na cultura em si.

No âmbito da cultura, podemos destacar a diversidade e a globalização que fortaleceu essa representatividade. Vieira Filho (2003, p. 59), destaca que o cenário internacional favoreceu as questões indígenas, pois favoreceu as lutas e as culturas indígenas, principalmente em um contexto que algumas festas populares ganharam notoriedade nacional e mundial, como o caso do Festival Folclórico de Parintins.

A partir do contexto do Festival de Parintins, nota-se uma forte relação com as manifestações existentes na Amazônia, fortalecidas com o processo de redes, fluxos e fixos. Essas concepções, são relacionadas principalmente pelo desenvolvimento de outras manifestações culturais, que tem como inspiração, a brincadeira de boi em Parintins. Entretanto, as mesmas procuram relacionar com a sua identidade histórica, tal como disputa de tribos, disputa de quadrilhas ou até mesmo, a encenação das lendas originárias da região, com a clara intenção de enaltecer as questões indígenas e culturais do lugar.

Souza (2013, p. 165), ressalta as questões de rede a partir de Manuel Castells, em que destaca a instantaneidade e a simultaneidade de informações. A partir disso, o processo denominado de “integração produtiva”. Isso caracteriza também pelas modernas tecnologias de informação e comunicação vigente, assim como já analisava Nogueira (2008), com o contexto de globalização cultural.

Além disso, é destacado as concepções dos “termos nativos” e “saberes locais” abordados na conjuntura das festas populares e práticas relacionadas nas regiões em questão. Para Souza (2013, p. 233), a questão envolvendo os “termos nativos”, relaciona-se principalmente com as particularidades e curiosidades culturais enraizadas dentro das diversas culturas existentes, tais como as expostas nos festivais, a partir de uma filosofia própria e costumes, relacionados com o *Ethos* e suas sabedorias.

O objetivo desse artigo é relacionar o diálogo da Filosofia Indígena e como a mesma se torna presente nas festas populares da Amazônia, tendo as seguintes especificidades: compreender a relação de mitos e lendas com o saber filosófico, relacionar o *Ethos* indígena com as concepções filosóficas e o relacionar dos contextos indígenas com os Festivais Folclóricos da Amazônia, com suas particularidades e percepções.

## Contextos analisados

Os contextos analisados terão como metodologia principal, a revisão bibliográfica e documental, nas áreas de Linguagens, Filosofia, Antropologia, Ciências Sociais e Geografia. As leituras terão como

aspectos, a relação interdisciplinar e o enfatizar das temáticas desenvolvidas nas festas, tanto em letra e música, quanto em tema geral.

## **Temáticas envolvendo o Universo (Cosmogonia, Cosmologia)**

Uma das primeiras concepções relacionadas na Filosofia em si, é relacionada as origens do universo, a natureza e o homem em sua essência. Ao longo da história, principalmente no contexto antigo, especificamente no primeiro período da filosofia antiga, denominado de Pré-Socrático. Fernandes e Fernandes Junior (2009, p. 08), destacam a explicação da Cosmologia para a origem do universo.

Nesse contexto, é destacado a Cosmologia como uma explicação racional e sistemáticas para a origem do mundo. Ao contrário, o que era vigente naquele período, a Cosmogonia simbolizava a explicação das origens do mundo a partir dos Mitos. Oliveira e Lima (2006, p. 03), destaca o mito como uma base da Cosmogonia, cuja situação causou deslumbre do ser humano com os fenômenos existentes no planeta.

Com os mitos indígenas, eles também exemplificam a moral vigente nos povos, além de expressar ideias e pensamentos daquela sociedade que se originaram, conforme analisa Cotta (2009, p. 05). Destaca também a divisão em mitos de origem e mitos cosmogônicos, sendo estes relacionados também com os contextos religiosos

Além disso, Cotta (2009, p. 05), destaca a construção dos mitos como uma forma de ser considerada a referência de toda a atividade e eficácia existente no destino dos homens e nos acontecimentos do planeta. Dentro dos contextos indígenas, os mitos cosmogônicos inserem o homem como ser cultural e o inserem também nas concepções do mundo, conforme descreve Oliveira (2018, p. 93).

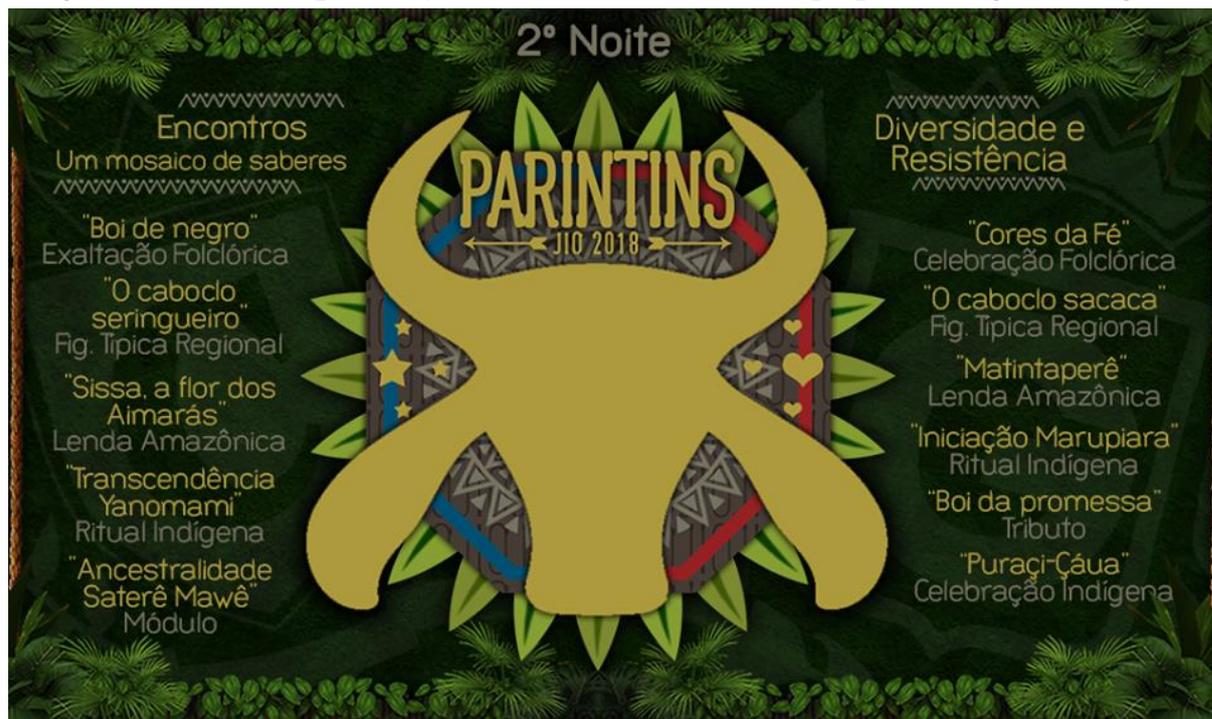
No âmbito dos Festivais Folclóricos, esse explorar transforma essas figuras como um aspecto de metáfora, uma imagem e uma alegoria a ser exposta durante as apresentações, conforme analisa Oliveira (2018, p. 95). Com isso, as valorizações relacionadas a Amazônia conseguem transmitir as diversas narrativas e questões relacionadas as populações existentes.

Destaca nessa transmissão, o papel do artista no explicar da questão. Braga (2002, p. 379) e Vieira Filho (2003, p. 67) destaca a relação do artista em um “meio caminho”, devido a conexão entre o conhecimento científico e o pensamento mítico. Esse aspecto é perceptível principalmente na combinação de elementos, dando um “ar” e nova forma de acesso as experiências humanas.

Valentin (2005) e Teixeira e Formetin (2017, p. 34) destacam nessa combinação de elementos, o surgimento de códigos semióticos, cujo objetivo é a caracterização da cultura social e que fazem parte do cotidiano do espetáculo. Nesse caso, o ponto inicial pode ser percebido a partir do Festival Folclórico de Parintins, tendo a arte popular como enfoque ao seu olhar perante o mundo.

Em primeiro momento, destaca a principal manifestação folclórica da Amazônia, neste caso, o Festival Folclórico de Parintins (figura 1). A manifestação realizada desde 1965 na cidade localizada no baixo Amazonas, ao longo dos seus 54 anos de edições, houveram diversas transformações, com o fortalecimento das questões ambientais e indígenas no espetáculo.

**Figura 1 – Roteiro de apresentação do Festival em 2018 – destaque para o indígena e o regional**



Fonte: Jio Folia

Dantas (2002, p. 57), destaca as temáticas abordadas, que ambas são aliadas, principalmente no quesito rivalidade entre as agremiações em disputa, quanto também no permear da história da cidade. Oliveira (2018, p. 19), traz o destaque dos aspectos cosmogônicos como representação da identidade, tradição e pertencimento dos povos indígenas.

A partir de Parintins, outras manifestações folclóricas, inspiradas no mesmo e em um processo de Globalização Cultural, conforme analisa Nogueira (2008) e Machado (2011), ganharam notoriedade. Considerado nas proximidades de Parintins, os municípios de Juruti e Santarém, desde os anos 1990, tem festivais voltados a valorização do sagrado e profano na Amazônia.

No contexto de Juruti, cidade localizada no Baixo Amazonas, a disputa entre as Tribos Muirapinima e Munduruku, começou por volta de 1995. Destaca nessa disputa, que ambas as tribos são ligadas com a história da população do município entre os séculos XVIII e XIX. Segundo a Prefeitura de Juruti (2018), o surgimento dessas manifestações se deu principalmente para a juventude poder conhecer melhor as raízes históricas e populacionais do município.

Um aspecto relacionado as duas tribos que disputam o festival, são suas temáticas. Ao longo de 24 edições, as agremiações se voltaram as resistências indígenas e aos seus saberes. Dentro dessas temáticas, são envolvidas os mitos e lendas das duas tribos, além dos rituais sagrados e profanos. Destaca-se também, a relação da Cosmogonia, tendo este termo presente no tema da Tribo Muirapinima (figura 2) em 2014, como norteador da apresentação, tendo apresentado inclusive, um ritual relacionado as iniciações e as danças, a partir da relação com a Cosmogonia.

**Figura 2 – Apresentação da Tribo Muirapinima (2014), a partir da temática Cosmogonia**



Fonte: Tribo Muirapinima

Outras percepções, são relacionadas também a construção temática em relação a terra, principalmente no que se refere as seguintes conjunturas: Pajelanças e Xamanismos existentes nas tribos indígenas. Destaca Piedade (2004), o papel do Xamanismo tanto em aspectos filosóficos, quanto em relação com a cura e as práticas religiosas envolvidas, retratadas neste caso com maior intensidade, perceptível na letra abaixo.

Ele virá, ele virá  
O místico, lendário, xamã Karajá  
O canto, a dança, a crença, a feitiçaria  
A cura, a fé, a encantaria  
O mago da floresta virá,  
O mago da floresta a dançar! (Místico Xamã – Tribo Munduruku 2019)

Além de Juruti, o contexto do Çairé em Santarém, especificamente na vila de Alter do Chão, é caracterizado pelo sagrado da catequização indígena e posteriormente, o Festival dos Botos criado em 1997. Canal (2017, p. 81), destaca as cosmologias ameríndias relacionadas com as questões de comportamento e alma e que ganham expressividade nas festas populares ameríndias.

No Festival dos Botos do Çairé (figura 3), ao longo dos anos, as agremiações Boto Tucuxi e Boto Cor-de-Rosa procuraram trazer em suas temáticas, a valorização da cosmogonia e cosmologia indígena, principalmente relacionada ao povo Borari. Canal (2017, p. 183), destaca nessa relação, a valorização entre o visível e o invisível do povo Borari e seus descendentes, principalmente no que tange seus costumes e mitos, além da sua Cosmologia oriunda do Xamanismo ainda vigente no festival.

Figura 3 – A presença e o fortalecimento da Identidade Borari no Çairé em 2018



Créditos: G1 Tapajós

Figura 4 – Religiosidade Cristã e aspectos amazônicos nas Cirandas de Manacapuru em 2015



Créditos: Fato Amazônico

Em outros espectros, as redes do folclore não tendem apenas a Parintins, Juruti e Alter do Chão, ambas localizadas na região do Rio Amazonas. Em uma amplitude mais concentrada, na região do Rio Solimões destacamos os Festivais de Cirandas de Manacapuru (figura 4), em uma sintonia e conexão com as populações tradicionais e seus rituais, principalmente em uma relação com o aspecto bíblico em algumas de suas temáticas e Caapiranga, que em um festival de Produção, neste caso, o Festival Folclórico do Cará, a relação com a mãe natureza e o solo da região contribui para o surgimento do produto e o desenvolvimento a região.

Além disso, na região do Médio e Alto Solimões, como Fonte Boa, Tabatinga e Benjamin Constant e até mesmo nas disputas dos bumbás em Rondônia, a questão mítica sobre o universo é retratada. Em primeiro momento, Holanda (2010, p. 88), retrata a Cosmogonia indígena como a representação de uma essência vital dos povos da Amazônia. Filizola (2014, p. 123), relaciona esse contexto com uma Geografia Mítica relacionada aos rituais. Souza (2019, p. 86) relaciona esse fator também com a presença do sagrado e sua manifestação plena, o que aloca a humanidade como um aspecto diferenciado em seus rituais.

Nesse aspecto mítico, Moura (2010, p. 102) relaciona as diversas formas de concentração da estética apresentada nos festivais. Esse suporte visual na presença e manifestação pode se relacionar também na construção dos personagens envolvidos, em um sistema de signos e linguagens plásticas, como fantasias e também a cenografia envolvida para a apresentação e a manifestação das diversas faces do universo na cultura.

Portanto, o entender da Cosmogonia e da Cosmologia dos povos indígenas consegue compreender a formação das sociedades ameríndias e sua posterior inserção nas festas populares. A partir disso, a presença do *Ethos* e suas narrativas se tornam mais abrangentes nas temáticas abordadas nos Festivais Folclóricos.

## O Ethos, Narrativas Indígenas e Resistência

Pensar sobre o *Ethos*, é pensar principalmente nas diferenciações relacionadas em suas grafias. Spinelli (2009, p. 09), destaca essa diferenciação principalmente na cultura grega. Em primeiro momento, a grafia *Êthos*, é interligado principalmente aos usos e costumes relacionados aos modos genéricos de vivência e sabedoria, a partir da escrita de Homero (século VII a.C.). Já Ésquilo (525-456 a.C.), ao grafar *Êthos*, procura relacionar a palavra a algo mais usual e do cotidiano.

Neste caso, as questões do *Ethos*, também envolvem as questões das características envolvendo as seguintes conjunturas: a moral, ética e o caráter de um determinado indivíduo ou de determinados grupos e concepções artísticas vigentes em um determinado contexto, debatido já por Aristóteles (384-322 a.C.) e analisados por Spinelli (2009, p. 10).

No âmbito indígena, destaca-se principalmente a partir do século XX, com os movimentos modernistas. Nessa linha de pensamento, Caldeira (2008), Mário de Andrade e Darcy Ribeiro analisavam a questão do *Ethos* indígena a partir da questão da nação e gerando polêmica, principalmente em aspectos relacionados ao colonialismo vigente até então acerca da cultura indígena.

No âmbito das Festas populares, a relação desse *Ethos*, é principalmente interligada aos costumes e a identidade dos povos tradicionais (indígenas, caboclos-ribeirinhos, camponeses). A partir disso,

Oliveira (2018, p. 81), destaca o intuito da arte como uma forma de ilustração dessas realidades, conforme visto nas músicas abaixo, no retrato das profissões tradicionais e desses cotidianos.

Sou Juteiro da Amazônia  
 Amazônia é meu lar  
 Meu compadre planto Juta,  
 Para a família sustentar  
 Sou caboclo valente  
 Morador das barrancas desse rio barrento,  
 Razão de vida e sustento das vidas deste lugar,  
 Sou agricultor diferente, só planto quando o rio seca,  
 E vivo da pesca quando o rio enche.  
 (Juteiro da Amazônia – Paulo Medeiros e Tony Medeiros – Garantido 2013)

Corta maniva meu caboclo farinheiro  
 Corta maniva bota na costa teu paneiro  
 Vem cansado, pés calejados  
 Do roçado prepara a peneira, penera  
 Separa o polvilho e o tucupi  
 Farinha de molho gamela  
 Farinha d'água gostosa  
 (Caboclo Farinheiro – Adriano Aguiar, Eriky Nakanome e Alquiza Maria – Caprichoso 2007)

Destaca-se também, ao longo da história, a questão dos povos ameríndios e os sofrimentos dos duros processos de extermínio e aculturação, principalmente causadas pela ação dos colonizadores, que traziam a moral cristã como algo a ser seguido. Canal (2017, p. 55) destaca também a relação das práticas indígenas com as práticas cristãs, vide exemplo o Çairé (figura 5), evento em que Wanzeler (2002, p. 129) destaca a presença do sacro-profano a partir das influências portuguesas e também, produzindo uma cultura de feições próprias, aliadas as temáticas amazônicas.

**Figura 5 – O sagrado com o mastro do Çairé e o profano representado na lenda do boto**



Créditos: G1 Tapajós

No caso do Festival de Parintins, destaca também nessa relação de *Ethos*, o surgimento da festa e da presença dos elementos caboclos e também globais relacionados a cultura existente, a partir da diversidade do *Ethos*. Vieira Filho (2002, p. 99), destaca essas trocas culturais entre o local e o global. A partir disso, Nogueira (2008, p. 205), destaca nesse papel, o avanço do mercado, que contribui para os avanços ou recuos dos bens simbólicos na lógica capitalista.

Holanda (2010, p. 101), destaca as novas concepções e os retrabalhos envolvendo as festas populares na Amazônia como um movimento de valorização e autenticidade. Isso contribui principalmente para um novo regionalismo e um novo indianismo, também alocado as questões ambientais, vide exemplo, a Ecologia e a noção de Natureza, em que Dantas (2002, p. 58), que ganharam um fortalecimento mais recente, perceptível a partir das temáticas de 2001 e mais recente nos demais festivais existentes, conforme visto abaixo.

Um dia,  
Os rios e as florestas profanados,  
Queimados poluídos soterrados,  
Ainda tentarão sobreviver.  
É preservando seu moço,  
Que o homem vai viver,  
É destruindo seu moço,  
Que o mundo vai morrer  
(Não Mate a Vida – Inaldo Medeiros e Tony Medeiros – Garantido 2001)

Canta, um Canto de Preservação  
As cores da nossa bandeira têm a força da resistência indígena,  
Nossa história, é de lutas e glórias  
Ensinamentos deixados, de geração a geração,  
Legados de nossos ancestrais  
(Canto de Preservação – Tribo Muirapinima 2019)

Nogueira (2008, p. 134), destaca também no âmbito de Ecologia e Natureza, o contexto das cirandas de Manacapuru, principalmente por intermédio das lutas como uma forma de fomentar a economia da cidade. O Festival de Cirandas, realizado desde o ano de 1997, envolve em suas temáticas, desde contextos relacionados ao científico, como a evolução humana quanto as concepções bíblicas e dos mitos gregos.

Além disso, na construção da Ciranda de Manacapuru, a valorização do ribeirinho, também denominado de homem-anfíbio ou caboclo-ribeirinho, analisado por Cruz (2007, p. 08). Esse resgate das populações tradicionais, mostram a diversidade de costumes e sabedorias herdadas dos povos indígenas, mas também relacionadas aos contextos dos camponeses da Amazônia.

Moura (2010, p. 104) relaciona essa dramatização juntamente com a relação corpo-vestimenta, na qual o aspecto visual da miscigenação estética e cultural é valorizada. No âmbito do resgate das populações

tradicionais da Amazônia, é interessante o ressaltar do sagrado e profano, relacionada no processo de criação do artista, que também é interligada com a noção da relação entre o homem e o meio, principalmente no quesito de afirmação popular e também da existência dessas populações frente aos processos de marginalização e exclusão das relações sociais.

Dentro dessa relação enfatizando a Ecologia e a noção de Natureza, pensa em conjunto, as narrativas e resistência dos povos tradicionais e também, os fatores relacionados a uma economia da região, caracterizada por aspectos extrativistas e de uma agricultura familiar, em uma relação comunitária e familiar. Oliveira (2018, p. 96) destaca a resistência indígena e a “re-existência”, a partir de suas crenças e mitos nas festas populares (figura 6), como uma forma de passar uma mensagem de lutas contra as desigualdades e os males que essas populações passam. Isso é relacionado principalmente pelo *Êthos* das sabedorias milenares e o *Êthos* do cotidiano desses povos.

**Figura 6 – A resistência da cabanagem e a luta contra as desigualdades em Parintins – 2018**



Créditos: Amazonas em Tempo

Nessa relação de sabedoria e cotidiano, as presenças do capital e das questões sociais se fazem presentes durante as festas populares. Tanto em aspectos do FESTTRIBAL<sup>2</sup> de São Gabriel da Cachoeira – AM e Juruti – PA, as canções, também denominadas de Cantos Tribais, retratam os orgulhos indígenas em meio as questões do capital, conforme analisa Souza (2019, p. 88), principalmente envolvidas em suas narrativas de existência e resistência na colonização.

<sup>2</sup> As cidades de São Gabriel da Cachoeira (AM) e Juruti (PA) tem o mesmo tipo de festival, denominado de tribos. No caso do município do Amazonas, remete a disputa entre as tribos Tukano e Baré, habitantes da região do Alto Rio Negro, enquanto que no município paraense, remete as tribos Munduruku e Muirapinima, habitantes da região ainda em meados do século XVIII e XIX.

Nesse contexto de Narrativas e Resistência, Braga (2002), destaca os elementos da dança dramática no Festival de Parintins, a partir da apresentação dos aspectos de brancos e indígenas durante a colonização, a partir das disputas territoriais e também dos extermínios causados pela ocupação do território amazônico, visto abaixo.

Além disso, Holanda (2010, p. 99), destaca também nesse aspecto da colonização, as metáforas relacionadas a Amazônia, como “Eldorado” e as contemporâneas, como é o caso de “Paraíso Perdido”, analisada por Euclides da Cunha<sup>3</sup> e “Inferno Verde”, a partir dos escritos de Alberto Rangel.

Oliveira (2018, p. 118), destaca o papel da pesquisa na elaboração e encenação da arte na Festa Popular a partir da transformação em toada e posteriormente, uma obra popular, na qual se usa as metáforas e também, as expressões dos povos.

Nesse contexto, a relação Narrativa e Resistência, são fortemente interligadas as temáticas abordadas aos anos. Dentro desse contexto, poderão aparecer além das questões do povo indígena, as relações de produção e economia da região, nas denominadas Figuras Típicas (figura 7) e também o relacionar sobre o homem amazônico, em que Holanda (2010, p. 99), destaca o romance e também, os debates das relações cotidianas do personagem, que envolvem as diversas profissões e elementos existentes na região.

A análise do *Ethos* da cultura indígena e do homem amazônico, é compreendida principalmente pelas relações no âmbito acadêmico, das diversas áreas das ciências sociais. Além disso, a relação com a Cosmogonia e Cosmologia dos povos, trazem os retratos existentes ao longo dos anos e suas adaptações de acordo com a necessidade de sobrevivência e resistência dos povos.

## Considerações finais

As abordagens relacionadas a Filosofia podem ser consideradas como um aspecto de restrição a concepção oriunda a partir da Grécia Antiga. Apesar dos conceitos usados serem oriundos dessa concepção, o entender das concepções indígenas foram retraídas ao longo dos anos devido a diversidade dos discursos Eurocentristas e colonizadores.

Em relação a abordagem da Cosmologia e Cosmogonia dos povos indígenas nas festas realizadas na Amazônia, o debate realizado na arena, remete principalmente a contextos relacionados aos mitos e lendas da região. Além disso, o papel do artista é o procurar da ilustração para a fácil compreensão do espectador e de quem acompanha a temática.

Em relação as conceituações sobre *Êthos* e *Éthos*, entende-se na conjuntura, uma série de costumes e relações com o cotidiano dos povos indígenas e também, do homem amazônico. Em seus aspectos, destacam também, aspectos das relações políticas e econômicas dentro do território.

Portanto, o papel do artista no pensar das questões sobre as temáticas é levado ao ponto do imaginário e da produção pela compreensão. Além disso, o saber filosófico indígena deverá ser lembrado não somente em aspectos do folclore, mas como discussões no meio acadêmico, como também um aspecto da discussão do ser filosófico e do ser pensante nas diversas culturas ameríndias.

---

<sup>3</sup> Euclides da Cunha participou da expedição de delimitação das fronteiras entre os anos de 1903 e 1904, sobretudo na região do Rio Purus. Posteriormente, assinou o livro *Inferno Verde*, de autoria de Alberto Rangel, na qual procurou mostrar as questões da Amazônia e a sua existência perante ao mundo.

## Referências

BOI CAPRICHOSO. *Caboclo Farinheiro*. Disponível em: <http://boicaprichoso.com/player.asp?t=340>. Acesso em 04/08/2019.

BOI GARANTIDO. *Juteiro da Amazônia*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/garantido/juteiro-da-amazonia/>. Acesso em 03/08/2019.

BOI GARANTIDO. *Não Mate a Vida*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/garantido/819463/>. Acesso em 03/08/2019.

BRAGA, Sergio Ivan Gil. *Os bois-bumbás de Parintins*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2002.

CALDEIRA, Cláudia Passos. “Ethos’ indígena, nação e modernização”. In: *Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC*. São Paulo: USP, 2008.

CANAL, Maria Augusta Freitas Costa. *Espaço e tempo da territorialidade festiva do Sairé na Amazônia e as expressões do sagrado em Alter do Chão/PA*. Tese (doutorado em Geografia. Presidente Prudente: UNESP, 2017.

COTTA, Mirian de Abreu. “A Filosofia dos mitos indígenas – Mitologias e Culturas na América Latina”. In: *Teoria e cultura*. Juiz de Fora: UFJF, v. 7, 2009. pp. 01-17. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/FMIMCAL.pdf>. Acesso em 20/07/2019.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. *Territorialização camponesa na várzea da Amazônia*. Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: USP, 2007.

DANTAS, Gerson Severo Oliveira. *O Boi-Bumbá de Parintins como fenômeno de comunicação de massa: um estudo da recepção das mensagens ecológicas veiculadas por Caprichoso e Garantido durante o Festival Folclórico de 2002*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: UFAM, 2002.

FERNANDES, Cláudia Alves; JUNIOR, Ricardo de Oliveira Fernandes. “A História da Filosofia Antiga e a Formação do Pensamento Ocidental”. In: *Teoria e cultura*. Juiz de Fora: UFJF, v. 7, 2009. pp. 01-16. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/HFAFPO.pdf>. Acesso em 20/07/2019.

FILIZOLA, Roberto. *Duelo na Fronteira: Entre a Redimensão de uma Nova Espacialidade e a Construção de Uma Identidade de Resistência*. Tese (doutorado em Geografia). Curitiba: UFPR, 2014.

HOLANDA, Yomarley Lopes. *A festa na cidade que o barranco levou: dinâmicas culturais e políticas do brincar de boi em Fonte Boa – AM*. Dissertação (mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: UFAM, 2010.

MACHADO, Amanda Nina Ramos. *O Festival do Cará: Culturas e Manifestações Populares em Caapiranga – AM*. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais). Manaus: UFAM, 2011.

MOURA, Regina. “Sobre a indumentária na festa popular: imagens, signos e fantasias”. In: *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*. Rio de Janeiro: UERJ, v. 7, n. 1, maio de 2010. pp. 101-108.

NOGUEIRA, Wilson. *Festas Amazônicas – boi-bumbá, ciranda e Sairé*. Manaus: Editora Valer, 2009.

NOGUERA, Renato. “Introdução à Filosofia a partir da História e Culturas dos povos Indígenas”. In: *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro: UERJ, v. 1 n. 3, 2015. pp. 394-407. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/23786/16780>. Acesso em 20/07/2019.

OLIVEIRA, Cila Mariá Ferreira Fonseca de. *Narrativas, cosmogonia e re-existência indígena em toadas do festival folclórico de Parintins/AM*. Dissertação (mestrado em Letras). Porto Velho: UNIR, 2018.

OLIVEIRA, Sebastião Monteiro; LIMA, Antônia Silva. “O Mito na formação da identidade”. In: *Dialogica*. Manaus: UFAM, v. 01, n. 5, 2006. Disponível em: <http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no1/Vol01-05-o%20mito%20na%20formacao%20da%20identidade.PDF>. Acesso em 21/07/2019.

PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. *O Canto do 'Kawoká': Música, Cosmologia e Filosofia entre os Wauja do Alto Xingu*. Tese (doutorado em Antropologia Social). Florianópolis: UFSC, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI. *Histórico da Tribo Muirapinima*. Disponível em: <http://juruti.pa.gov.br/#!/paginas/historico-da-tribo-muirapinima>. Acesso em 22/07/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI. *Histórico da Tribo Mundurukus*. Disponível em: <http://juruti.pa.gov.br/#!/paginas/historico-da-tribo-mundurukus>. Acesso em 22/07/2019.

SOUZA, Elma Nascimento de. *Festibal de São Gabriel da Cachoeira-AM: festa e relações interétnicas*. Tese (doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: UFAM, 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1.

SPINELLI, Miguel. “Sobre as diferenças entre éthos com epsilon e éthos com eta”. In: *Trans/Form/Ação*. Marília: UNESP, v. 32, 2009. pp. 09-44.

TEIXEIRA, André Luis; FORMENTIN, Cláudia Nanti. “Festival Folclórico de Parintins e o diálogo da publicidade com a cultura local no espetáculo caboclo: a disputa do Boi Caprichoso x Boi Garantido”. In: FORMENTIN, Cláudia Nanti (org.). **Seminário Buzz: Caderno de Artigos**. Criciúma: Editora SATC, 2017. pp. 29-46.

VALENTIM, Andreas. *Contrários – A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins*. Manaus: Editora Valer, 2005.

VIEIRA FILHO, Raimundo Dejard. *Bumbás de Parintins: tradição e mudança Cultural*. Dissertação (mestrado e a Sociedade e Cultura na Amazônia). Manaus: UFAM, 2003.

WANZELER, Eglê Betânia Portela. *Çairé: nos rios do imaginário, a construção da identidade cultural*. Dissertação (Mestrado em Natureza e Cultura na Amazônia). Manaus: UFAM, 2002.

**Recebido** em 04.08.2019

**Aprovado** em 07.10.2019